



A luta anticapitalista não é possível sem questão racial', diz professor da USP

Não é possível debater um projeto de nação e desenvolvimento econômico sem que o racismo seja abordado. Os três séculos de escravidão deixaram marcas profundas no Brasil e um padrão de desigualdade racial, gênero e classe que pouco se alterou.

Dentro da estrutura de desigualdade, há um tema que pouco se debate: o capitalismo, tido como um dos principais responsáveis pelo racismo estrutural, que se aprofunda com os ataques do governo neoliberal e de extrema direita de Jair Bolsonaro (PSL).

As análises acima são dos professores Dennis Oliveira, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e Adilson Moreira, doutor em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito da Universida-

de de Harvard.

De acordo com Dennis, que também é jornalista, “o racismo está impregnado no capitalismo brasileiro”.

Para entender as raízes coloniais do Brasil, e como a manutenção do capitalismo perpetua o racismo em todas as estruturas, o professor Adilson explica que o sistema capitalista produz inclusão, mas uma “inclusão hierarquizada”.

“O racismo, como tem sido amplamente afirmado, nasceu junto com o capitalismo. Ele faz parte do sistema criado pelos europeus no capitalismo mercantilista, que necessitava de mão obra barata para poder levar à frente o processo de colonização da África e, principalmente, das Américas”, afirma.

No Brasil, um dos últimos

países a abolir a escravidão, situação que só teve fim por conta da resistência dos negros escravizados, somado ao interesse econômico internacional, o racismo voltou com mais força. Após a abolição, negros e negras saíram da escravidão e tornaram-se “livres”, mas ficaram sem escola, moradia e sem emprego porque foram substituídos por imigrantes europeus como uma política de embranquecimento da população brasileira.

“O racismo produz uma diferença entre classes e impede as pessoas de realizarem e gozarem dos direitos que estão assegurados nos documentos constitucionais nas Declarações de Direitos Humanos”, explica Adilson, que é professor de Harvard e autor do livro “O que é racismo recreativo?”.

Fonte: Condsef



REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 018/2019 (REPUBLICAÇÃO)

A Diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão – SINDSEP-MA, através do seu Presidente, na forma do Estatuto, **convoca** todos (as) os (as) Diretores (as) e Delegados (as) Sindicais de Base para reunião do Conselho Deliberativo no dia 28 de novembro, com início previsto às 09h00min, no Auditório do SINDSEP – Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão, sito à Avenida Newton Bello, 524 – Monte Castelo, nesta, para discutir e deliberar a seguinte pauta: 1) Conjuntura atual; 2) 13º CECUT – MA; 3) Assembleia Geral Anual de Prestação de Contas de 2018 e Assembleia Geral Ordinária para Aprovação da Previsão Orçamentária de 2020 ; 4) Regimento Interno e 5) Outros.

São Luís-MA, em 16 de outubro de 2019.

Raimundo Pereira de Souza
Presidente



CUT, centrais, movimentos sociais e partidos lançam plano emergencial por empregos

A CUT, demais centrais sindicais, movimentos sociais e partidos políticos de oposição se reuniram na manhã desta segunda-feira (18) para apresentar planos emergenciais em defesa da geração de emprego e desenvolvimento. As propostas são contrapontos às políticas neoliberais do governo de Jair Bolsonaro, idealizadas pelo ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes.

Ainda no evento, as entidades lançaram uma Jornada Unitária Nacional de Lutas. Uma das atividades do calendário já está marcada: será no dia 26, em Brasília, quando será realizado um encontro de Servidores Públicos e de Estatais para debater o ataque a todo o setor público.

A atividade desta segunda, realizada na sede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, no bairro Liberdade, foi organizada pelas centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, CSB, Intersindical, Intersindical Instrumento de Luta, CSP-Conlutas, CGTB, além dos movimentos sociais ligados às frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e os partidos políticos de oposição PT, PSB, PCdoB, PDT, PSOL e Rede.

Para a abertura do encontro foram convidados sindicais internacionais. Tama Muñoz da Central Unitária de Trabalhadores do Chile (CUT-Chile) e Roberto Baradel da Central de Trabalhadores Argentinos reacionas às lutas de países latinoamericanos contra ditaduras e políticas neoliberais ao momento pelo qual passa o Brasil.

Escrito por: Andre Accarini

Note de Falecimento

É com muito pesar que informamos sobre a morte do nosso amigo e companheiro de jornada José Ribamar Silva Chaves, conhecido por Ribamar da FUNASA. A sua morte nos pegou de surpresa e o levou de nós repentinamente. Neste momento de dor e consternação, só nos cabe pedir a Deus que lhe ilumine e lhe dê paz, e que Deus dê conforto à sua família para que possam enfrentar esta imensurável dor com serenidade. Agradecemos imensamente o tempo que pudemos conviver com ele, que será sempre lembrado pelo profissionalismo, honestidade, competência e sensibilidade. Devemos sempre lembrar que Deus quer ao seu lado os melhores, e com certeza o nosso amigo já está ao lado do Senhor cumprindo uma nova missão.

Deixamos os nossos mais sinceros pêsames aos familiares e amigos.

Secretaria Municipal de Saúde de Governador Eugênio Barros.